

Promover a excelência no tratamento das patologias vasculares

A Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vascular (SPACV), presidida por José Daniel Menezes, tem revelado uma dinâmica progressiva na representação da especialidade a nível nacional e internacional, através de atividades científicas e formativas em várias áreas, designadamente na doença do Pé Diabético.



Atualmente presidida por José Daniel Menezes, a Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vascular (SPACV) é uma entidade médica de carácter científico, formativo e de divulgação profissional, que tem como objetivo essencial o progresso da especialidade a nível nacional e a internacionalização. Múltiplas são as ações desenvolvidas pela Sociedade; desde o seu Congresso Anual a cursos temáticos, às atividades formativas realizadas junto dos internos da especialidade e de outros profissionais de saúde, às campanhas de rastreio de patologias vasculares prevalentes, levadas a cabo junto da população em geral.

Por ser um mono especialidade com reconhecimento autónomo pela Ordem dos Médicos “apenas” há 30 anos, o público ainda não conhece

de forma clara, o âmbito da sua intervenção clínica, confundindo-a com o nome de Cardiovascular. “A Angiologia é a ciência médica que diagnostica e trata as doenças da circulação, isto é, das artérias das veias e linfáticos de todo o organismo” e por isso vai para além da Cardiovascular, tendo pontos de contacto naturais com Cardiologia, Medicina Interna, Neurologia e Nefrologia Cirurgia Cardíaca e Geral entre outras”, revela José Daniel Menezes, evidenciando que a especialidade não está presente em todas as regiões de Portugal – Alentejo e Algarve não têm serviços da especialidade.

Em entrevista ao Perspetivas, o atual presidente da SPACV relata a importância da criação, no seu mandato, do Núcleo de Ética e Investigação Clínica – a par com a criação do Núcleo das Malformações Vasculares e Cirurgia Vascular Pediátrica. Com estes são agora seis os Núcleos da Sociedade. “É necessário formar os jovens médicos e futuros especialistas, com os processos de investigação científica de topo, para que possam desenvolver e acompanhar e avaliar corretamente os seus planos, ou de uma forma mais corrente, a validade dos artigos científicos publicados, separando-os como “o trigo do joio”. A Ética cada vez mais associada à Investigação Científica é o pilar estruturante do Núcleo.

A dinamização da atividade dos Núcleos é estabelecida como uma

prioridade da atual direção da SPACV, que pretende que estes “correspondam a áreas com particularidades específicas dentro da Angiologia e Cirurgia Vascular, e sirvam como promotores do desenvolvimento, qualidade e educação dentro do seu âmbito” – os seis existentes são: Biologia Vascular, Acessos Vasculares e Transplantação, Pé Diabético, Malformações Vasculares e Cirurgia Vascular Pediátrica, Ética e Investigação Clínica e da Imagiologia Vascular.

Para atestar da qualidade da formação na especialidade referiu “os nossos jovens Angiologistas e Cirurgiões Vasculares têm demonstrado excelentes resultados no exame Europeu para obtenção do título “Fellow do European Board of Surgery Qualification in Vascular Surgery”, ficando habitualmente entre os primeiros classificados e não tendo havido até hoje qualquer reprovação.

Como um dos fundadores e atual responsável máximo, José Daniel Menezes projeta os próximos anos da SPACV e da especialidade “na união de todos os especialistas á volta da Sociedade, na formação contínua, na promoção da inovação, na divulgação dos nossos temas e na internacionalização da Sociedade e dos seus sócios”. Salienta a determinação em criar Registos Nacionais de Cirurgia Vascular, por patologias e procedimentos, no sentido da promoção da qualidade assistencial e apoio á investigação. Por fim “last but not least” quer apostar firmemente na Revista da Sociedade “a nossa joia da coroa”- disse- na busca da obtenção para ela de “factor de impacto”.

XVII Congresso SPACV



Frederico Bastos Gonçalves, especialista do CHLH (Hospital de Santa Marta) e Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, ocupa atualmente o cargo de secretário-geral da sociedade, “uma função altamente recompensadora e intelectualmente estimulante” em acumulação a uma prática clínica assistencial e académica a tempo inteiro, segundo nos conta.

Tem a seu cargo a organização do XVII Congresso Anual da SPACV – 15 a 17 de junho, em Évora – que representa o espaço natural de convergência daqueles que tratam ou promovem o tratamento dos doentes vasculares. “Teremos, como é habitual, uma especial atenção para a produção científica nacional através de sessões de comunicações livres e posters. Os melhores trabalhos apresentados serão distinguidos, valorizando assim a melhor ciência e investigação clínica na doença vascular. Teremos ainda sessões dedicadas a diferentes patologias, contando com as palestras de alguns dos maiores peritos nacionais e internacionais. Como complemento ao programa principal, serão oferecidos cursos que abordarão temas de interesse para os participantes, destacando-se um curso dedicado à problemática da exposição à radiação ionizante, um curso dedicado à aprendizagem de bioestatística aplicada a investigação clínica e um curso para revisores da revista Angiologia e Cirurgia Vascular, além de iniciativas paralelamente desenvolvidas pelos patrocinadores do Con-

gresso”, revela Frederico Bastos Gonçalves, que nos adianta a realização de uma ação de sensibilização e rastreio junto da população, que terá como ponto alto uma prova desportiva que terá lugar no dia 15 de Junho pelas 18h30, no centro da cidade de Évora.

Pé Diabético



O Núcleo de Pé Diabético (PD), coordenado por Joana Martins, foi formado com o intuito de criar uma maior dinâmica de investigação, debate e divulgação desta patologia vascular, essencial perante o aumento da Diabetes Mellitus e dos internamentos por Pé Diabético. A última publicação do Observatório Nacional da Diabetes (OND) estima que, em 2015, mais de um milhão de portugueses com idades entre os 20 e os 79 anos tinham diagnóstico de Diabetes. O Pé Diabético é uma das complicações mais graves e representa a principal causa de amputações não traumáticas dos membros inferiores.

“Esta patologia leva à formação de úlceras ou feridas nos pés por diversos mecanismos que muitas vezes se somam e levam a uma dificuldade variável na cicatrização, podendo nos casos mais extremos levar a amputação de dedos ou mesmo do membro inferior. Existem dois mecanismos principais, a neuropatia que torna os pés insensíveis e deformados e a isquemia provocada pela Doença Arterial Periférica (DAOP) que diminui a irrigação do pé e influencia negativamente a capacidade de cicatrização. Aqui é fundamental o papel do cirurgião vascu-

lar, tanto no diagnóstico como no tratamento da doença arterial periférica, recorrendo quando necessário e possível a cirurgias de reconstrução arterial de forma a promover um maior afluxo de sangue e a cicatrização das feridas, evitando as amputações”, explica Joana Martins, atual coordenadora do núcleo.

Embora seja verdade em todas as doenças, a prevenção assume primordial importância no Pé Diabético e, por isso, há uma série de procedimentos que podem ser tomados para evitar o aparecimento de feridas. Nesta fase, o papel do médico de Medicina Geral e Familiar (MGF) é fundamental na avaliação periódica do pé e na educação do doente e seus familiares nos cuidados a ter: lavar e hidratar os pés diariamente tendo atenção especial para secar bem os espaços entre os dedos; as unhas devem ser limadas regularmente e não cortadas; andar sempre com calçado fechado após verificar que não têm nada no seu interior; as meias não devem ter costuras nem elásticos e devem ser, de preferência, de fibras naturais; os sapatos devem ser um número acima e devem ser apertados com cordões ou velcro; e as fontes de calor (aquecedores, lareiras e botijas de água quente) devem ser evitadas – “A melhor forma de prevenir é tão simples quanto olhar para os pés todos os dias”.

Não obstante, segundo a especialista “a sensibilidade do pé está em causa constantemente e, por isso, é necessário estar também alerta para os sintomas de neuropatia e arteriopatia/isquemia, como a sensação de formigamento ou picadelas e dor na barriga da perna com o esforço da marcha, que podem preceder o aparecimento de feridas, embora o mais frequente seja o aparecimento de lesões sem aviso prévio”. Porém, quando surgem, o utente “deve de imediato consultar um médico”. Inicialmente pode ser o de MGF, que o deve encaminhar de imediato para um cirurgião vascular, quando existe suspeita de doença arterial periférica, pois “é imperativo não adiar a observação de uma ferida no pé de um diabético”.

O tratamento inclui o controlo da Diabetes, a correção dos fatores de

risco cardiovasculares (hipertensão arterial, colesterol alto e o tabagismo), dos fatores causais e o tratamento local da ferida, estando este dependente da identificação da causa. “Se for a isquemia por presença de DAOP, a revascularização cirúrgica ou endovascular será necessária e urgente, pois constitui um fator de risco elevado para amputação e afeta mais de metade dos doentes com Pé Diabético, conferindo-lhes um prognóstico pior do que aqueles que só têm neuropatia. Daí a importância da integração da Cirurgia Vascular nas equipas multidisciplinares, que a nível hospitalar se exigem para tratar estes doentes, para reduzir drasticamente as complicações e nomeadamente a taxa de amputações”, assevera Joana Martins, indicando que a região sul do país evidencia uma taxa superior ao dobro das amputações no norte.

Desta forma, o Núcleo de Pé Diabético tem como principal objetivo a divulgação de informação sobre a doença e a formação de profissionais de

saúde nesta área. “O grande interesse do presidente da SPACV, José Daniel Menezes, nesta área tem-me ajudado muito nestes objetivos, fundamentais para a prevenção da doença e para a referenciação atempada, fatores determinantes no salvamento de membros. Estamos a elaborar conteúdos informativos sobre prevenção, classificação do risco e infeção, tratamento e orientações sobre referenciação para Cirurgia Vascular em forma de panfletos para serem distribuídos a profissionais de saúde por todo o país. Além disso, a SPACV tem tido um papel formativo muito importante nos internos da especialidade através da organização de cursos relativos a diferentes áreas. O curso que estamos a organizar, neste momento, chama-se «Pé Diabético, com conceitos para além da revascularização» e tem o objetivo de formar os internos da nossa especialidade em todas as áreas de intervenção para melhorarem os seus conhecimentos sobre a complexidade da doença”, conclui Joana Martins.

17
CONGRESSO SPACV
 Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vascular
Évora
15-17 jun
2017
 + info em SPACV.ORG